

A MÍDIA COMO FERRAMENTA DE MANIPULAÇÃO NO LIVRO JOGOS VORAZES, DE SUZANNE COLLINS

LAÍS MILECH SEUS¹; EDUARDO MARKS DE MARQUES²

¹Universidade Federal de Pelotas – laisseus@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@mandic.com.br

1. INTRODUÇÃO

É fato inegável o poder que as diferentes formas de mídia hoje existentes têm de influenciar as pessoas. O acontecimento com a revista francesa *Charlie Hebdo* em janeiro de 2015 é uma prova de como a veiculação de informações através de determinadas mídias pode afetar a opinião de um grande número de pessoas. Além disso, é possível notar diariamente a repercussão que determinadas notícias ou acontecimentos têm em veículos nacionais e internacionais, bem como a maneira que a população se apropria disto e as repercute nas em redes sociais. Cabe chamar atenção para o fato de que vivemos em uma sociedade democrática, na qual temos a opção de ter ideias próprias. Contudo, mesmo que em uma democracia os indivíduos tenham esta sensação de liberdade, Chomsky (1997) aponta que o conceito de democracia que prevalece é o de que os meios de informação devem ser controlados de forma rígida.

Em produções distópicas porém, esta não é realidade. Segundo Beauchamp (1986), a ficção distópica se caracteriza por apresentar uma realidade futurística na qual há a presença de um governo totalitário que se firma através do uso de aparatos tecnológicos. Ou seja, busca regular e restringir as expressões por parte dos cidadãos, bem como fazer vigilância das massas. O uso da mídia para controle de massas é tema bastante estudado, sendo teorizado por diferentes estudiosos, como Lazarsfeld, o qual aponta que “Os efeitos provocados pelos meios de comunicação de massa «dependem das forças sociais que predominam num determinado período»” (LAZARSFELD, 1940, apud Wolf, 1985, p.20).

Este aspecto pode ser notado em obras consideradas clássicas no gênero, como *1984*, de George Orwell, ou em obras mais recentes, a exemplo da que é objeto desta pesquisa, *Jogos Vorazes*. No livro de Suzanne Collins, o primeiro de uma trilogia homônima, o país fictício chamado Panem é controlado por uma metrópole tecnologicamente avançada, à qual são subjugados 12 distritos, os quais desenvolvem papéis específicos dentro do todo, de uma forma que se assemelha bastante ao fordismo, modelo de produção em massa criado por Henry Ford, no qual as tarefas são estanques e divididas de forma fixa, com o intuito de acelerar o ritmo de produção. O nome do livro tem relação com um evento que ocorre anualmente no país, no qual 2 adolescentes de cada distrito são enviados para uma arena para lutarem até a morte, como punição por uma rebelião feita por outro distrito contra a capital. O evento é televisionado do início ao fim, para que sirva como lembrete aos outros distritos.

Tendo como base este referencial teórico, esta pesquisa em fase inicial tem como objetivo analisar a forma como a mídia é utilizada na obra para fins de manipulação e controle das massas, assim como as consequências que isto traz para o desenrolar da história, levando em conta a estrutura política e social na qual esta é construída.

2. METODOLOGIA

Devido ao caráter analítico da pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa dos dados, não definindo em números ou estatísticas os resultados obtidos, mas sim apresentando-os de forma descritiva (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para iniciar a pesquisa, foi preciso delimitar o tema, processo que deu-se a partir da leitura da obra, de forma que pôde ser decidido qual aspecto do livro seria trabalhado. Optou-se, a partir desta análise, por trabalhar com a influência da mídia na constituição da história. Efetuada esta redução na escala de análise, delimitando a mídia como enfoque, foi feita outra leitura, desta vez destacando todos os trechos do livro que estavam relacionados com algum aspecto midiático e que poderiam ser úteis para análise futura.

Após estes aspectos iniciais, procurou-se aprofundar o conhecimento teórico em relação ao conceito de distopia e das suas aplicações, bem como embasamentos em teoria da comunicação e cultura midiática, focando principalmente no uso de mídia para controle de massas e para fins políticos. Para este fim, autores como Chomsky, Wolf, Kellner e Debord foram escolhidos. Esta carga teórica é substancial para a realização da presente pesquisa, e os conceitos pormenorizados acima irão guiar o trabalho realizado ao longo do próximo semestre.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, os resultados ainda são poucos e não concretos. Contudo, já foi possível traçar algumas relações entre os textos teóricos lidos e o livro como um todo, baseando-se, evidentemente, em diferentes trechos escolhidos que corroboram esta análise.

Primeiramente, notou-se que o evento Jogos Vorazes, inicialmente idealizado com fins punitivos para todos os distritos, acabou se tornando, em alguns distritos e na capital, um espetáculo de proporções imensas. Desta forma, o evento deixou de ser visto como punição e passou a ser encarado como algo que poderia dar honra a estes distritos. Cabe notar que, mesmo que o objetivo inicial tenha se perdido nestes distritos, o governo ainda mantém o seu caráter opressivo, deixando de usar a punição, mas seguindo a utilizar uma política de alienação conhecida como “pão e circo”, na qual a população ganha entretenimento com o objetivo de não perturbar a ordem. É possível perceber, com isso, uma grande relação da arena dos jogos com as antigas arenas romanas, como o Coliseu.

Também foi possível notar um fato interessante, já abordado por Kellner. Segundo o autor, “Cultura de mídia induz os indivíduos a conformarem-se com a organização estabelecida da sociedade, mas também fornece recursos que podem empoderar os indivíduos contra a sociedade (tradução nossa)” (KELLNER, 1995, p.3). Isso pode ser notado no papel que Katniss e Peeta, personagens principais do livro, exercem ao conseguirem driblar as regras e vencer os Jogos de forma contrária ao esperado pelo governo, tornando-se desta forma agentes de resistência.

4. CONCLUSÕES

Devido ao fato de a pesquisa ainda estar em andamento, poucas conclusões podem ser estabelecidas. Foi possível notar uma relação muito

próxima entre o uso da mídia pelo governo na obra e o uso desta por governos totalitários existentes ao redor do mundo, como o usado nos regimes ditatoriais latino-americanos. Além disso, cabe chamar a atenção para o fato de que o livro é destinado originalmente para um público majoritariamente juvenil, o que torna ainda mais interessante analisar o viés crítico que a autora propõe ao retratar o uso da mídia, já que este é um aspecto rotineiro na vida deste público alvo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUCHAMP, G. Technology in the dystopian novel. In: **Modern fiction Studies**. volume 32, nº 01, pp. 53-62. West Lafayette: The Purdue University Press, 1986.
- CHOMSKY, N. **Media Control**: The Spectacular Achievements of Propaganda. Nova Iorque: Seven Stories Press, 1997.
- FREITAS, E; PRODANOV, C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- KELLNER, D. **Media Culture**: Cultural studies, identity and politics between the modern and the postmodern. Londres: Routledge, 1995.
- WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1999.